

FH toma conta da festa do PFL para Malan

Bom humor foi a tônica da noite da 'pajelança'

JORGE BASTOS MORENO
e LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — Num lance de habilidade política, o presidente Fernando Henrique Cardoso invadiu a festa do PFL, que seria uma tentativa de atrair o supostamente órfão ministro Pedro Malan. Com isso, demonstrou que o ministro da Fazenda é um dos mais prestigiados de sua equipe. Evitando que a homenagem tivesse a conotação de fortalecimento de Malan pelo PFL para esvaziar o ministro do Planejamento, José Serra, Fernando Henrique, com tiradas de humor, falou carinhosamente mal de Serra. Assim, demonstrou que entre os dois, além da convivência profissional, existe uma forte e aparentemente indissolúvel intimidade. O resumo da festa foi um discreto e elegante recado de que sua equipe econômica é unida e paira acima de qualquer partido.

O presidente só foi convidado formalmente na tarde de terça-feira pelo anfitrião, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen. As 23h35m, quando os convidados já estavam mortos de fome e cansaço, Fernando Henrique apareceu. O atraso foi providencial para não estragar de todo a festa do PFL a Malan. O erro dos pefelistas foi divulgar que o jantar na casa de Bornhausen seria uma espécie de energização do ministro. Erro maior — avaliaram assessores do presidente — foi Malan ter aceitado a homenagem com o caráter que teve.

— Com que traje devo ir? Esporte? — perguntou o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) ao colega Heráclito Fortes.

— Já que é uma sessão de energização, o melhor é ir de branco — disse Heráclito.

Mesmo sem estar de branco, quem acabou sendo uma atração foi o senador Antônio Carlos Magalhães. Mas foi seu filho Luís Eduardo, presidente da Câmara, quem sentou à mesa principal com Fernando Henrique, Malan e os dois ministros do PFL: Gustavo Krause e Raimundo Brito. Mesmo distante da mesa principal, Antônio Carlos confirmou a definição sobre ele dada pelo vice-presidente Marco Maciel:



O presidente Fernando Henrique abraça o deputado Paulo Paim, do PT, no jantar com os parlamentares do Sul

— Esse homem não é um líder político. É um orixá.

Na mesa principal, o presidente da República censurava os assuntos políticos chatos. Deixou claro que estava ali para aliviar tensões. Todos entenderam isso. O deputado Inocêncio de Oliveira (PE), líder do PFL, bricava com Malan, ameaçando tirar do bolso uma ficha de filiação. O presidente do Banco Central, Pérsio Arida, tucano como Malan, se disse impressionado com o jeito do PFL:

— No meu partido não é assim não.

Não faltaram, no entanto, piadas sobre o ministro José Serra. O deputado José Jorge se dispôs a oferecer um jantar para Serra. Até o cardápio foi combinado — comida nordestina, para que o ministro dê atenção à região.

O jeitão tímido de Malan foi comentado. Perguntado por que sempre olha para baixo quando aparece na TV, o ministro respondeu que tinha fofobia. E recebeu elogios pelo recato:

— O senhor deve falar pouco mesmo, isso dá credibilidade — disse um deputado.

Ao final, aquilo que em brincadeira os pefelistas disseram que seria “uma pajelança” para Malan, enfeitou o próprio presidente, que desabafou:

— Esse PFL é que sabe curtir o poder.

RBS